



CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA

DANYELLE CARDOSO HERZOGENRATH; ELIZABETH RODRIGUES DE
MORAIS

danyellech@hotmail.com

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico e clínico de pacientes portadores de insuficiência cardíaca (IC), atendidos em um ambulatório no estado de Goiás e correlacionar com a qualidade de vida nessa população. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e analítico realizado com 33 pacientes do Ambulatório do HC-UFG. A triagem dos pacientes foi realizada por meio da análise de prontuário. As avaliações ocorreram no setor de fisioterapia da Clínica Escola da PUC-GO. No dia da avaliação os participantes responderam a um questionário contendo dados sociais, demográficos, clínicos e a escala Medical Research Council modificada (MRC) e, posteriormente, responderam ao Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire e ao International Physical Activity Questionnaire, versão curta (IPAQ curto). Os dados foram apresentados em média, desvio padrão, frequência e proporção. Utilizou-se o pacote estatístico SPSS (v.18.0) para a análise dos dados. **Resultados:** Dos 33 pacientes estudados, 23 (69,7%) eram do sexo masculino. A média de idade foi de $58,96 \pm 11,12$. A média de qualidade de vida encontrada foi de $33,72 \pm 20,14$ de escore total, $17,09 \pm 9,58$ na dimensão física e $6,09 \pm 5,71$ na dimensão emocional. Quanto ao nível de atividade física dos pacientes estudados, de acordo com o IPAQ, observou-se predomínio de irregularmente ativos (42,40%) e ativos (27,3%). Os indivíduos sedentários e irregularmente ativos possuíram uma pior qualidade de vida com $40,52 \pm 18,01$. Foram constatadas correlações entre as dimensões físicas com MRC ($r=0,43$, $p=0,01$) e idade ($r=-0,35$, $p=0,04$). A dimensão emocional apresentou correlação moderada com MRC ($r=0,37$, $p=0,03$) e internação ($r=0,60$, $p=0,000$). Houve predomínio do MRC 1. **Conclusão:** Os pacientes portadores de insuficiência cardíaca do Ambulatório de Cardiologia do HC-GO apresentaram pouco impacto da doença na qualidade de vida, sendo os aspectos físicos mais afetados. A doença de chagas foi a principal etiologia. A qualidade de vida correlacionou-se com o MRC, número de internações e idade. Os sedentários possuem uma qualidade de vida pior que os indivíduos ativos. Assim, a atividade física contribui com a melhora da qualidade de vida dos portadores de IC.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca. Perfil Epidemiológico. Qualidade De Vida